

O ENSINO DE GEOGRAFIA SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa Manfio¹

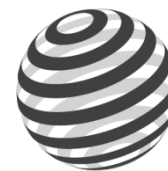
Introdução

A questão ambiental torna um desafio cada vez maior, visto que existe uma degradação excessiva do meio ambiente e mudanças ambientais em curso. Diariamente convivemos com efeitos climáticos e proliferação de doenças em função das alterações da natureza. Portanto, é importante trabalhar a conscientização ambiental em sala de aula, para que as crianças e adolescentes possam ser mais responsáveis com o equilíbrio natural e futuros cidadãos empenhados em conservar o meio. O ensino possibilita a ação de educar para a convivência com o meio ambiente, inspirando novas tomadas de consciência e a criticidade, que envolve acima de tudo, entender o meio, o seu papel na vida humana e dialogar com os problemas ambientais que anulam a sobrevivência. Pela educação é possível tecer a orientação, a exposição e a busca por ações menos degradáveis. Desde cedo educar as crianças para conscientização ambiental favorece que na sua formação e ao longo de todo processo educativo o aluno se torne um indivíduo autônomo na sociedade e tenha uma visão menos holística do mundo. Como destaca Medeiros et al. (2011), a importância da questão ambiental no meio escolar se dá porque as crianças que são bem informadas sobre os problemas ambientais têm a possibilidade de tornarem-se adultos mais conscientes do seu papel no mundo e com o meio, tornando-se também porta-voz desses conhecimentos aos seus familiares e vizinhos.

As escolas vêm se conscientizando do seu papel na construção de um cidadão crítico e ativo, dos quais estão desenvolvendo projetos sociais nas áreas ambientais, a fim de garantir uma formação voltada para o desenvolvimento sustentável, apontando caminhos as futuras gerações na perspectiva da consciência ambiental ao utilizar os recursos naturais com responsabilidade, e incentivando a confecção de hortas suspensas com materiais recicláveis para obtenção de hortaliças livres de agrotóxicos, reciclagem do lixo, cuidado com as matas ciliares e outros (TEIXEIRA, 2018). Nas aulas também vem se desenvolvendo atividades lúdicas e práticas que permitam ao aluno pensar o meio ambiente e projetos extensionistas.

Desse modo, a geografia tem um papel especial no tratamento das noções sobre meio ambiente, já que trabalha com o espaço vivido do aluno e com a relação sociedade e natureza. Nesse sentido, o presente artigo busca discutir a questão ambiental no ensino de geografia, dos quais essa disciplina fornece subsídios para o estudante pensar o seu entorno e o meio ambiente. Além do mais tratam-se, neste texto, as práticas didáticas

¹ Licenciada, Mestre e Doutora em Geografia. Doutorado com um período de intercâmbio na Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro-Portugal. Pesquisadora do Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integrante da Mikripoli: Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades. Atualmente, professora da educação básica da Secretária Municipal de Nova Palma-RS. vamanfio@hotmail.com



desenvolvidas com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso. As práticas foram desenvolvidas em agosto de 2020. Espera-se com o artigo contribuir com a educação ambiental, com a visão de muito mais equilibrado e na formação de cidadãos críticos e conscientes para um mundo melhor.

Este artigo encontra-se dividido em três seções: a primeira de caráter teórico, dos quais foi construída via pesquisa bibliográfica, em consulta direta a artigos e livros que tratam da questão ambiental na educação e no ensino de geografia, coletados e explorados de forma aleatória em bases científicas e bibliotecas. Na segunda parte descreveu-se práticas pedagógicas resultantes de um trabalho escolar e, por fim as considerações sobre a temática.

Metodologia

A prática pedagógica aqui dialogada expõe a realidade e a questão ambiental, tratando de problemas ambientais do local e global nas aulas de geografia no segundo semestre de 2020. As aulas aconteceram na turma de 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Cândida Zasso localizada na área urbana de Nova Palma, na região central do Rio Grande do Sul. A escola conta com um total de aproximadamente 200 alunos e atende estudantes da cidade e do campo.

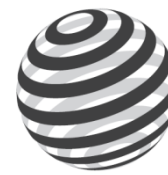
Inicialmente foi trabalhado com um livro de literatura infantil e estimulado a leitura e a interpretação do texto. Por conseguinte, foi realizada uma tarefa de criação de histórias em quadrinhos sobre os problemas ambientais da cidade e bairro dos estudantes, a partir da sua percepção. No decorrer da prática foi realizada uma aula de exposição teórica com a ajuda do Power Point e atividades de perguntas e respostas. Na sequência os alunos desenvolveram cartazes de conscientização ambiental que num próximo momento poderá ser exposto na escola ou comunidade.

É importante frisar que as aulas foram parte de um ensino emergencial remoto, instaurado com a Pandemia do COVID-19² que causou isolamento social e fechamento das escolas no Brasil, inclusive no Rio Grande do Sul, frente à disseminação rápida do vírus gerador da pandemia. Os canais de comunicação da escola com os alunos foram à entrega de atividades impressas, o *whatsapp*, o *email* e página *online* da escola. Porém, pelo fácil contato entre alunos e professores a maior parte das tarefas, discussões e atividades se derão via *whatsapp*.

Para a prática pedagógica foram utilizadas a aula expositiva e a metodologia ativa, onde os alunos colocaram a mão na massa e realizaram atividades práticas e criativas demonstrando a sua percepção, conhecimento e criatividade, se utilizando de ferramentas variadas e da ludicidade. De acordo com Pischetola e Miranda (2019), as metodologias ativas fundamentam a importância da relação aluno-professor na profissão docente, bem como a necessidade de se reverter os papéis de ensino da escola tradicional e de considerar o aluno como sujeito ativo, autor da sua própria aprendizagem. Estas metodologias auxiliam na educação e na transformação do sujeito como um ser educado e educador.

Para a composição do artigo foi utilizado à pesquisa bibliográfica e a fundamentação de uma prática didática, contextualizada em sala de aula. Nas aulas desta prática didática as metodologias utilizadas foram: inicialmente a Metodologia

² Em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus identificado como SARS-CoV-2, o qual causou a pandemia do Covid-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, *on-line*).



Expositiva - a exposição do conteúdo; e posteriormente a Metodologia Dialética, por meio da construção de cartazes e realização de atividades, inclusive do pensar ações de conservação. Para Vasconcelos (1992), o método dialético de conhecimento em sala de aula envolve a construção do conhecimento, seguindo o movimento que vai do abstrato (que não é conhecido) ao concreto (do aprendido).

A educação geografia e o enfoque da questão ambiental

A Geografia é uma ciência que possibilita uma análise crítica da relação sociedade e natureza, por meio de uma construção teórica e prática que liga a realidade e o cotidiano. Para Moraes (2003), a Geografia busca estudar as relações entre homem e meio, analisando a interferência do ambiente na vida do homem e a transformação ambiental provocada pelo homem. Assim, colabora com esta visão Kaercher (1996), ao afirmar que a Geografia se faz diariamente em todo o espaço, pois o homem é um ser social. E, por isso, a “Geografia é uma disciplina cara aos alunos e/ou que ela é a garantia de uma leitura complexa, dinâmica e criteriosa do mundo, dos espaços por nós habitados” (KAERCHER, 2016, p. 203). Fazer esta leitura geografia é construir uma linguagem, a fim de reconhecer os fenômenos geográficos, analisar o meio ambiente e ler o mundo pelas lentes dos sujeitos, os estudantes.

Evidente que a análise do meio e da natureza é encarada pela geografia desde a origem da ciência. Para Suertegaray (2002a, p.116), nos primórdios da fundamentação da ciência geográfica “o homem era entendido como externo ao meio, ou externo à natureza. Ao longo do tempo, a geografia vai transformando sua compreensão e passa a pensar o ambiente como homem/sociedade e seu entorno [...]”. Dessa forma, a relação homem/natureza dá ênfase aos estudos geográficos, mas também se faz necessário no âmbito do ensino, na formação de cidadãos comprometidos com seu espaço vivido, preservando e salvaguardando a natureza como um bem limitado e fundamental para as atuais e futuras gerações, principalmente na atualidade onde problemas ambientais são expressivos e “diagramados” a todo o momento.

Nesta perspectiva, Suertegaray (2003) diz que o ensino de Geografia proporciona a criação de ambiências, de caminhos possíveis, que partam do indivíduo para as interconexões coletivas, ampliando-se a força de transformação, de solidariedade, de trocas de saberes e de responsabilidade social para com o meio ambiente. A geografia enquanto disciplina escolar tem a finalidade de criar posturas críticas e também ações e conhecimentos sobre o meio ambiente. Ressaltam Félix, Albuquerque e Batista (2015, p. 113) que,

A geografia tem um papel muito importante dentro desta questão, pois, por intermédio dela, acredita-se que educadores e educandos tenham condições de desmistificar a relação homem-natureza e trazer à tona a questão ambiental, a qual é preocupante, assumindo um caráter eminentemente social.

Então, é importante que o ser humano tenha domínio do seu espaço e uma concepção ambiental que se forma nas cadeiras escolares. Segundo Cavalcanti (2002), portanto, a Educação Ambiental de formação para a vida no ambiente, está cada vez mais presente nas formulações teóricas, práticas e indicações conceituais do ensino de Geografia. Ao ensinar educação ambiental se possibilita domínio intelectual sobre a temática e a percepção ambiental pelo homem. Como escreve Freire (1987, p.48), “O



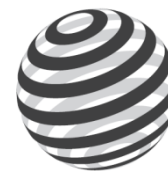
homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformá-la". Neste ponto, Serpa (2001) destaca também que, a percepção humana do ambiente e as experiências pessoais desempenham um papel fundamental na relação homem-ambiente e devem ser ponto de partida para educação e também para os planejamentos sociais, urbanos, regionais e ambientais.

Com isso, o ensino de geografia tem um perfil que possibilita através de seus conteúdos a prática da educação ambiental de forma contínua, principalmente ao trabalhar o espaço geográfico o educador tem todas as prerrogativas para promover a educação ambiental, tendo em vista que esta não pode ser dissociada do espaço (MARQUES; MOIMAZ, 2015). Conhecer o espaço e trabalhar a questão ambiental fundamenta as práticas de ensino que se dão em sala de aula por aulas expositivas, ou em campo com aulas práticas ou por atividades criativas que faz o aluno pensar e mudar de postura. Segundo Cavalcanti (2010a), a Geografia quando busca a compreensão da relação entre o homem e a natureza privilegia a formação de um conceito crítico de ambiente nas dimensões social, ética, econômica, cultural e política que promove a tomada de consciência sobre a responsabilidade de cada indivíduo frente aos problemas socioambientais. Assim, ao inter-relacionar o ato de educar geograficamente se expõem conteúdos e conceitos que juntos criam subsídios para estimular um sujeito a ser crítico, reflexivo e com consciência ambiental. Logo,

Estabelecer relações pedagógicas entre as orientações teórico-metodológicas construídas na geografia no tocante à Educação para o Meio Ambiente se constituem desafios basilares para a compreensão do sentido e significado da Geografia na vida cotidiana (OLIVEIRA; FARIAS; SÁ, 2008, p. 01).

No que tange estas colocações o ensino sobre a natureza abre perspectivas para discussões profundas sobre os rumos locais e mundiais na trilha do meio ambiente (MORAES, 2013). É um descortinar de ideias e pensamentos que possibilitam um diálogo acerca da realidade e dos dilemas ambientais enfrentados pela sociedade do século XXI, que convive com problemas desta ordem cada vez mais intensos e diversificados o que impõem um ensino mais reflexivo, assim como uma ciência geográfica mais integradora, aberta a todas as conversas sobre o ambiente, buscando um estudo prático e de consciência ambiental, uma verdadeira participação na educação ambiental, instigando uma visão do desenvolvimento sustentável.

Neste caminho, trabalhar o meio ambiente em sala de aula necessita o entretimento do aluno com o seu espaço de vivência, e como a prática, ou seja, com o mundo lá fora, exterior as paredes da sala, caso contrário não há ensino de Geografia ambiental, e sim uma repetição de conceitos pré-moldados, de um discurso politizado. É preciso "enxergar o meio ambiente como lugar onde se faz a história (o ambiente histórico e social), já que o ser humano tem responsabilidade sobre a crise ambiental que o mundo vive" (DICKMANN, 2010, p.27). Conforme Cavalcanti (2010b), as práticas do ensino de geografia devem se alinhar ao cotidiano do aluno, criando o tão almejado diálogo entre teoria e realidade e, assim, atribuir sentido ao aprender e ao ensinar. Este diálogo é essencial na busca por uma conscientização ambiental (RIBEIRO; FERREIRA, 2012). Então, o aluno pode se tornar um sujeito-cidadão, consciente de suas atitudes e participação no agir localmente, bem como na visão global dos problemas ambientais. Como Cavalcanti (2010b, p. 11) trata, "O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional, nacional e mundial".

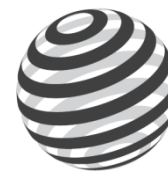


No entanto, a abordagem ambiental não é recente nos estudos e ensino de geografia, se faz presente ao longo da evolução do pensamento geográfico. A ciência geográfica desde sua origem vem demonstrando preocupações com as questões ambientais, iniciando através do estudo da relação homem x natureza até uma construção do conceito de meio natural e da interferência humana no ambiente (MONTEIRO, 2015). Frisa ainda, Moraes (2003), que o rótulo Geografia é bastante antigo e tem como preocupação central as relações sociedade-natureza e a preocupação ambiental, entre outras. É uma abordagem antiga, associada à região, paisagem, espaço, ao determinismo ambiental, ao possibilismo na natureza, produção capitalista, enfim os pesquisadores geográficos ora conceberam maior visibilidade ao ambiental e ora menos, mas sempre teceram discussões a este respeito.

Evidente que a Geografia tradicional deu mais ênfase aos estudos de natureza, enquanto a Geografia Crítica busca debruçar-se aos estudos sociais. Neste sentido, Mendonça (2004), coloca que no âmbito da geografia crítica, especialmente no solo brasileiro, a abordagem ambiental não foi administrada de maneira ampla e satisfatória, pois para alguns geógrafos essa perspectiva parece não configurar expressão marcante na nova linha de pensamento. Tampouco a Geografia conseguiu superar a dicotomia física e humana o que dificulta uma análise coesa e concisa da questão ambiental, permeada pelos dilemas da sociedade do século XXI. Esta realidade é nítida também no ensino de geografia. Segundo Oliveira e Farias (2009), essa digressão continua quando é tratado das questões de degradação ambiental, sem guardar as devidas relações com os fatores sociais e econômicos que lhe deram origem. Logo, o ensino continua uma caixinha de saberes, onde os conteúdos não são inter-relacionados entre si, desprendidos de uma visão crítica.

Portanto, pensar a questão ambiental na geografia supõe estabelecer a relação lógica entre o todo e suas partes, a dialética das coisas, ou seja, a relação entre o pensamento e o mundo, a sociedade e a natureza, a biologia e a tecnologia, a vida e a linguagem identitária (LEFF, 2001). Então, a geografia se relaciona a outras ciências para a discussão ambiental, pois apenas com interdisciplinariedade é possível pensar a educação ambiental. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Meio Ambiente passa a incorporar os temas transversais, cabendo a Geografia trabalhar seus conceitos sempre voltados para a sua preservação, além de conter assuntos voltados à educação, cidadania e respeito à natureza, aproximando o meio ambiente a questões socioespaciais, territorialidades e temporalidades do mundo, entendendo o processo de ocupação do solo, o crescimento populacional e a urbanização, entre outros (SANTOS; ANDRADE; TAVARES, 2015).

Assim, a educação ambiental é construída por meio de várias disciplinas, como a biologia, geografia, sociologia, pedagogia, entre outras. Cada ciência contribui com um conhecimento importante na hora de ensinar os sujeitos e proporcionar uma abordagem multiconceitual acerca do meio ambiente e da sociedade como interlocutora na transformação ambiental e receptora das mudanças. Por este motivo, a educação como um todo tem “a função de conscientizar e sensibilizar o aluno quanto aos problemas ambientais, bem como, desenvolver conhecimentos, valores e ações que promovam mudanças de comportamentos humanos no espaço que ocupam” (ANJOS; ALMEIDA; NEGREIROS, 2013, p.65). Contudo, a Educação Ambiental é um processo de formação e informação, que procura orientar e levar a participação dos indivíduos na busca da preservação ambiental do seu entorno espacial (DIAS, 1992). Neste processo estão vários saberes e práticas, bem como a interdisciplinaridade e a formação para vida ambiental.



A educação ambiental está presente também no material didático utilizado pelos docentes, especialmente no livro didático. Nos livros didáticos “as concepções de natureza presentes nas propostas metodológicas [...] são variadas” (SUERTEGARAY; ROSSATO, 2010, p.155). A questão ambiental aparece permeada pela transformação da natureza e pela produção do espaço, analisando como o homem age na natureza (SUERTEGARAY; ROSSATO, 2010). Dessa maneira, o estudo sobre o ambiente presente nos livros, oportuniza a discussão da temática vinculada, muitas vezes, de forma reduzida às noções de problema e destruição, materializada por espaços mais ou menos impactados ou alterados, reforçando a ideia divulgada pelos canais de mídia (DESIDERIO, 2009). Esta visão é muito estreita ao trabalhar a educação geográfica em relação ao meio ambiente, pois há a necessidade de pensar a natureza na sua complexidade, na imagem de relação entre sistemas, cadeias naturais, econômicas e sociedade, numa abordagem dialética e crítica.

A educação pautada nas questões ambientais não pode apenas usar de meios lúdicos sem fazer o aluno pensar na sua interação com meio ambiente, onde suas práticas podem ser revistas, isto é, há necessidade de atividades práticas e criativas. Conforme Silva (2009), as práticas pedagógicas na perspectiva ambiental têm valorizado um aspecto reducionista da realidade, utilizando-se de uma ludicidade para tratar as questões de forma superficiais, valorizando, muitas vezes, apenas atividades que não instigam e tão pouco explora as capacidades cognitivas e comunicacionais do aluno, ou seja, o pensar, o refletir e o criticar do aluno. Para Reigota (2014), a conscientização ambiental só acontece quando o indivíduo internaliza o conhecimento e passa a desenvolver hábitos benéficos para o meio. A educação deve ser criativa, mas também formadora de um sujeito crítico com capacidade de pensar o seu mundo e as questões ambientais.

Por isso, “A Geografia fundamentada eticamente associa Educação Ambiental a mudanças profundas na percepção dos seres humanos, sobre o papel que devem desempenhar no ‘Ecosistema Planetário’” (OLIVEIRA, 2007, p.45). Ademais, a junção da Geografia e Educação Ambiental proporciona aos discentes, a formação do saber ambiental, uma nova maneira de enxergar, analisar e interpretar o mundo e as relações sociedade-natureza (LEFF, 2001), abrindo possibilidade para que ocorra uma transformação no espaço de habitat do aluno. Portanto, uma educação ambiental verdadeira, pautada no ensino de geografia, necessita caminhar junto como os conteúdos desta disciplina, apresentando o desafio de conscientizar e de sensibilizar o aluno, desafiando-o a ser um agente transformador em seu lar, ou no bairro, cidade e país (MARQUES; MOIMAZ, 2015).

Em suma, a Geografia trabalha com a compreensão do meio ambiente, em diferentes espaços: local, regional e global, analisando os componentes, naturais, sociais e econômicos, e por este motivo torna-se uma ferramenta importantíssima para a educação ambiental (SANTOS; CARVALHO, 2015). A geografia escolar tem a capacidade articulada à educação de pensar nestas prerrogativas citadas acima e dialogar com o vivido e experienciado pelo estudante, através de vários caminhos metodológicos e didáticos que se beneficiam da escolaridade, percepção e realidade do educando. Entre estas práticas, estão jogos, trabalho de campo, oficinas, estudo e literatura, atividades práticas, filmes e músicas, entre outros capazes de aproximar os alunos ao meio ambiente.

A educação ambiental na geografia escolar: notas de uma prática pedagógica

Na tentativa de ensinar a questão ambiental nas aulas de geografia, em tempos de ensino remoto, foram utilizados diferentes materiais e atividades. Primeiramente foi utilizada

uma história de um livro de literatura infantil “Salvando o planeta” de Fábio Beneduce (figura 1). Os alunos foram instigados a ler e analisar a história, sinalizando as partes mais interessantes do texto. A história foi uma maneira de deixar as atividades remotas mais agradáveis e pode discutir e ensinar com mais propriedade o assunto. De maneira geral os alunos se mostraram dispostos a ler e a escrever o relatório da leitura. O texto traz uma abordagem sobre a necessidade de preservar o meio ambiente e os problemas ambientais, a história passa-se numa sala de aula onde os alunos apresentam a temática aos alunos, numa tentativa de aproximar a realidade dos alunos. A utilização de livros de literatura e as histórias em quadrinhos são bem quistas pelos alunos, elas motivam a aprendizagem, pois torna-se uma forma mais ativa de ensino.



Figura 1- Imagem do livro trabalhado nas aulas de Geografia

Fonte: BENEDUCE, 2018.

No segundo momento, ocorreu a aula expositiva sobre as questões ambientais no século XXI, onde foram tratados teoricamente os conteúdos e os impactos ambientais presentes no espaço. Nesta etapa foram utilizados como recursos para permitir a explicação e exposição do assunto, o *Power Point* e o *Google meet* (figura 2). Na aula teórica foi discutido sobre a pegada ecológica, sobre meio ambiente, sobre impactos e problemas ambientais (degradação, erosão, desmatamento, aquecimento global, perda da biodiversidade, outros), e a sua relação com a sociedade, entre outros. A teoria é significativa, pois explica e expõem conceitos e conteúdos que são pouco claros aos alunos, que por vezes são perceptíveis, mas não identificados ou relacionados ao domínio sociedade-natureza. Assim, como pode ser dialogado como a relação do homem de forma não consciente gera problemas ambientais que impactam a sociedade posteriormente. A partir da teoria foi estabelecido um paralelo entre os problemas ambientais locais e globais, bem como um exercício para os alunos identificarem quais os problemas ambientais eles percebiam na sua cidade. Os alunos foram instigados a criarem uma história em quadrinhos sobre a realidade local, já que por questões de isolamento social, a ida a campo e a prática externa ao ambiente não era bem vista. Nas atividades dos discentes: histórias em

quadrinhos, respostas as perguntas, e cartazes, a questão do lixo, desmatamento e queimadas e degradação dos rios foram os problemas mais retratadas por eles.

No item da problemática ambiental global foram ressaltados os impactos de mortalidade da flora e fauna - perda de biodiversidade - com o tráfico de animais silvestres e domésticos. As queimadas do Pantanal e Amazônia também foram ressaltadas pelos alunos, que acompanharam pelas notícias e mídias as fortes manifestações informativas protagonizadas no espaço brasileiro em 2020. A socialização das atividades foi feita via grupos de *whatsapp*.

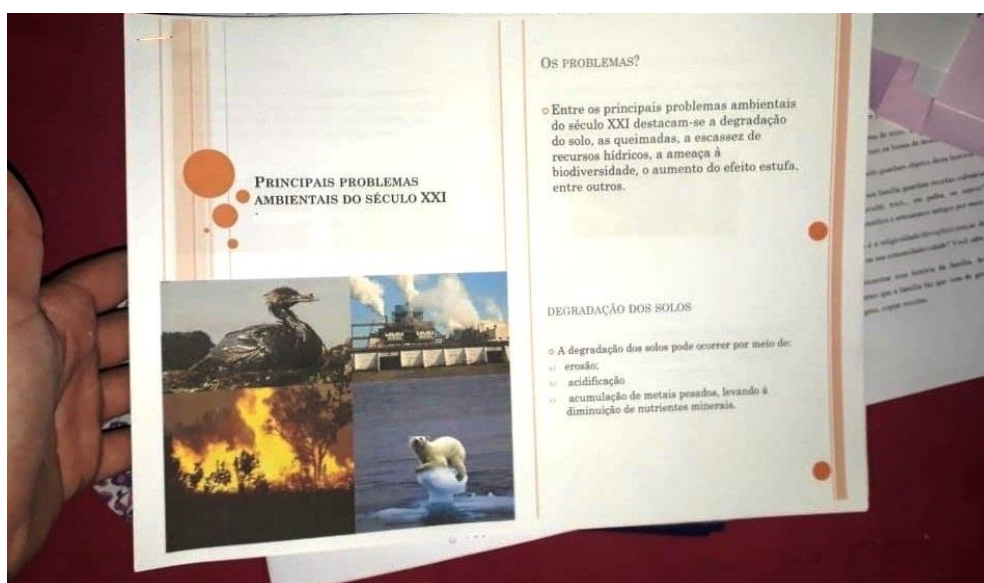


Figura 2- Aula teórica
Fonte: acervo do professor (2020)

Por último os alunos foram instigados a criarem cartazes sobre o meio ambiente com a temática de conscientizar para a preservação ambiental do planeta. Nesta etapa os alunos estiveram livres para criarem e utilizar o material que tivesse em casa, pois a criatividade dos educandos também é um ponto importante no ato educativo. Por meio do cartaz seria possível compreender a consciência ambiental dos estudantes e o seu entendimento sobre as aulas de educação ambiental. O formato remoto das aulas de geografia durante a pandemia impossibilitou ações interdisciplinares e práticas no âmbito local do município ou escola. Os cartazes (figura 3 e 4) foram bem criativos utilizaram imagens e frases de consciência ambiental, com recortes de revista, jornal, escritas a mão e do uso do computador.

De maneira geral, as aulas de educação ambiental na geografia aplicadas com o 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Cândida Zasso foram significativas na tentativa de criar novas posturas e conhecimentos dos alunos, tratando da questão ambiental de local ao global. Os alunos tiveram uma participação ativa, expondo os seus conhecimentos prévios, adquiridos e socializando com a realidade local, para quem sabe em outra oportunidade se estimular as ações mais práticas e projetos interdisciplinares na escola, onde a preservação seja tratada com outro olhar. Convém destacar que a escola já tem alunos envolvidos na Cooperativa dos Estudantes de Nova Palma (COPENPALMA) que já desenvolvem algumas ações ligadas ao meio ambiente e de conscientização ambiental. Em suma, se faz necessário cada vez mais discutirmos a temática nas escolas

para ampliar os saberes e formar sujeitos críticos e conscientes do seu papel na sociedade e natureza.

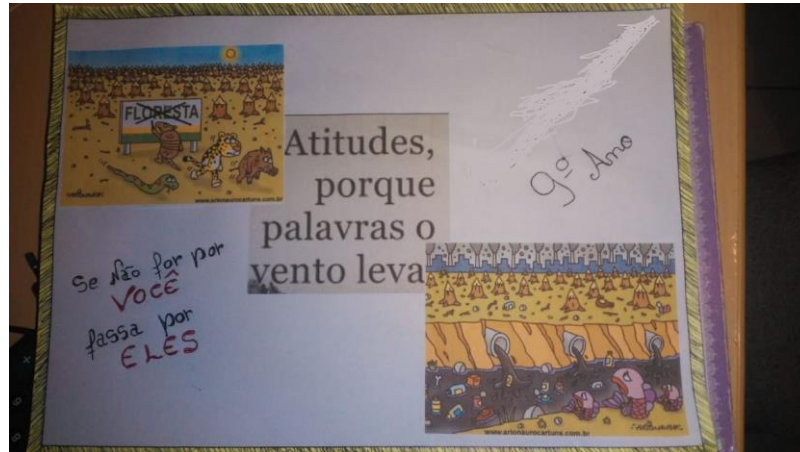


Figura 3- Cartaz de conscientização ambiental
Fonte: elaborado por um aluno (2020)

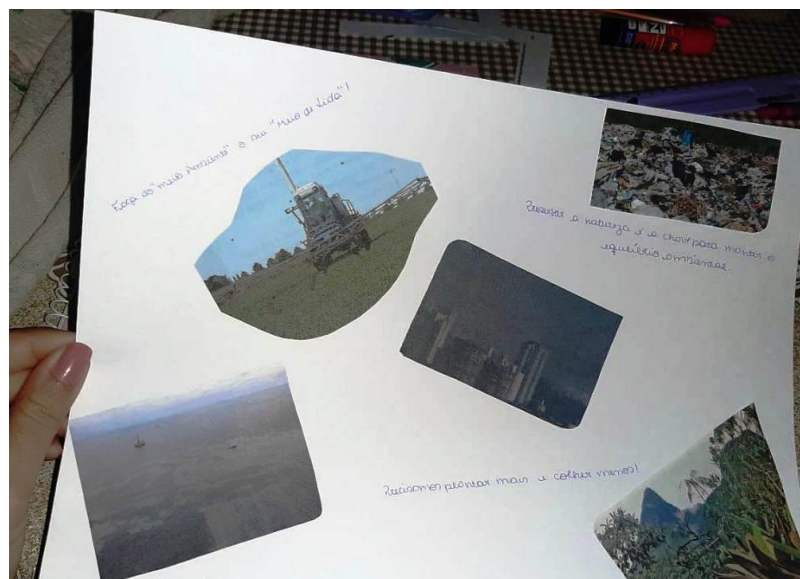


Figura 3- Cartaz sobre a preservação do meio ambiente
Fonte: elaborado por um aluno (2020)

Considerações Finais

A educação deve abrir portas para os estudantes pensarem sobre o meio ambiente, a estimular práticas mais sustentáveis e a desenvolver cidadãos críticos, com consciência ambiental, emancipatórios que no futuro tenham um comprometimento com o ambiente. Este entendimento somente acontecerá por atividades práticas e didáticas que façam os alunos discutirem e se socializarem com a questão ambiental.



Pode-se dizer que nunca foi tão urgente tratar deste assunto, principalmente visto pela intensificação dos impactos ambientais e o esgotamento da natureza. Assim, as crianças precisam estar dentro da conversa ambiental e se preparar para ser indivíduo, gestor e participes do meio em que vivem, de modo a garantirem o seu ambiente e o das futuras gerações. É um caminho longo a ser percorrida, uma mudança de ideias, atitudes e conscientização que se estende a várias etapas da vida e do conhecimento.

Em parceria com a educação, o ensino de geografia trás possibilidades de introduzir a discussão do meio ambiente no espaço vivido, num diálogo com as culturas, com a noção de sociedade e com outros assuntos como economia, urbanização e política. A geografia escolar, por meio da relação sociedade e natureza, pode trazer uma discussão sobre o que a sociedade produz e como esta produção maltrata o meio, instigando novas posturas e uma visão articulada do meio ambiente. Por isso, vê-se a questão ambiental deglutida entre conteúdos e séries escolares, na disciplina de geografia a fim de trazer um leque de possibilidades e discussões que não se limitam ao cunho apenas ambiental, mas social e cultural, como direções conforme o grau de maturidade do aluno. O meio ambiente é um conceito-chave dentro da geografia enquanto ciência, mas também se fundamenta na disciplina escolar, pela necessidade permanente das escolas tratarem desta temática.

Dessa forma, surgem vários projetos geográficos de escolas pensando na educação ambiental. Mas quando precisamos pensar estes para além de projetos e trabalho de campo, para o meio da exposição e das atividades remotas, sugerem-se outras atividades como o uso da literatura, das histórias em quadrinhos, da construção de cartazes e trabalhos manuais, trabalhos expositivos, bem como da teoria por meio de imagens e textos, ou de todas estas práticas pedagógicas articuladas. Dessa forma, nesse artigo foi tratado das práticas pedagógicas utilizadas com os alunos do 9º ano do ensino fundamental no ensino remoto, onde as questões ambientais foram articuladas com o espaço vivido e a realidade dos alunos, onde se utilizou a literatura, a criação de histórias em quadrinhos sobre a problemática do local vista nas lentes oculares dos estudantes, por aulas em Power Point, exercícios de síntese e a elaboração de cartazes de conscientização ambiental. No ensino remoto não foi possível ir a campo, fazer um diagnóstico da realidade *in loco*, e tão pouco se utilizar da metodologia do estudo do meio e de projetos extensionista, que são as melhores indicadas para um ensino prático. Porém, por meio de aulas expositivas e de atividades individuais houve a socialização do assunto e a teorização de ideias que ao ser constantemente discutidas poderão mudar posturas e criar o entendimento da nossa existência no espaço e na transformação do meio ambiente.

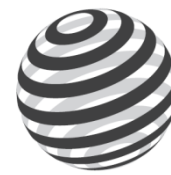
Referências

AZAMBUJA, L. D. de. Metodologias cooperativas para ensinar e aprender geografia. p. 185-210. In: CALLAI, H. C. (org.). **Educação geográfica: Reflexões e práticas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

ANDRADE, M. C. de. **Geografia Ciência da Sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

ANJOS, E. S. dos; ALMEIDA, E. B. de; NEGREIROS, A. B. de. O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PAU BRASIL-BAHIA. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 4, n. 7, p. 60-XX, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. História e Geografia. Brasília: MEC, 1998.



BENADUCE, F. C. A. **Salvando o Planeta**. 2ª Ed. Aquiraz: ITEVA, 2008.

CAVALCANTI, L. de S. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In: SANTOS, L. C. P. et. al. (orgs). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010a.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010b.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DESIDERIO, R. O ambiental nos livros didáticos de geografia: uma leitura nos conteúdos de geografia do Brasil. In: 12º ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA – EGAL, 12., 2009, Montevideu/Uruguai. **Anais....** Montevideu-Uruguai, 2009. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/31.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

DICKMANN, I. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação socioambiental a partir da obra pedagogia da autonomia**. Dissertação de mestrado. UFPR, Curitiba, PR. 2010.

FÉLIX, R. de O.; ALBUQUERQUE; A. R. da C.; BATISTA, D. C. L. Geografia e educação ambiental: o desafio da práxis no subespaço escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (1), p. 112-122, outubro de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAERCHER, N. A. A Geografia é Nosso Dia-a-dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v.21, n.1, p. 108-116, 1996.

KAERCHER, N. A. Fugir do tédio e do denunciamento: mestres com fome e em busca de ensino e aprendizagem significativas. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A.; COSTELLA, R. Z. (Orgs.). **Movimentos para ensinar geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, p. 201-217.

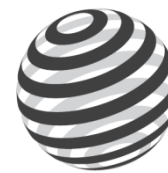
KINDEL, E. A. I. **Práticas Pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

MARQUES, S. P. da S.; MOIMAZ, M. R. O ensino de geografia como ponto de partida para uma prática de educação ambiental contínua. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XI, 2015. **Anais...** PUCPR, 26 A 29 de out. de 2015.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Montes Belos, v. 4, n. 1, p.1-17, set. 2011.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.) **Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba, Editora da UFPR, 2002.



MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena História Crítica**. São Paulo: Annablume, 2003.

MORAES, M. A. B. O ensino da geografia e a questão ambiental. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

OLIVEIRA, W. C. de. **A contribuição da Geografia para educação ambiental: as relações entre a sociedade e a natureza no Distrito Federal**. 120f. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2007.

OLIVEIRA, M. M.; FARIAS, P. S. C.; SÁ, A. J. O meio ambiente na geografia crítica e na geografia humanística: desafios metodológicos para uma didática reflexiva do espaço na escola. **Revista de Geografia**. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 25, n. 3, set/dez. 2008.

OLIVEIRA, M. M. de; FARIAS, P. S. C. Geografia e educação ambiental: desafios metodológicos para uma didática reflexiva do espaço na escola. **GeoUERJ** - Ano 11, v.2, n.19, 1º semestre de 2009. P. 161-178.

PISCHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. de. Metodologias ativas: uma solução simples para um problema complexo? **Revista educação e cultura contemporânea**. V. 16, N. 43, 2019.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REIGOTA. M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

RIBEIRO, J. C.; FERREIRA, I. M. **Geografia e educação ambiental: contribuições para a formação de uma sociedade mais consciente na comunidade São Domingos, município de Catalão (GO)**. In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia – MG, 2012.

ROSSATO, M. S.; SUERTEGARAY, D. M. A. A pesquisa no ensino de Geografia como possibilidade de diálogos trans e interdisciplinares. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 18, n. 2, maio/ago. 2014.

SANTOS, W. S.; ANDRADE, M. B.; TAVARES, J. A. V. **O meio ambiente a partir dos PCNS de geografia e sua contribuição por uma conscientização ambiental para o Colégio Estadual Gilson Amado**. 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/1190/271>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

SANTOS, R. M. dos.; CARVALHO, A. G. B. M. de. Geografia e educação ambiental: percepção dos professores sobre o uso da geografia como ferramenta para a educação ambiental em Birigui-SP. **Geoambiente online**. Jataí-GO, n. 25, p.103-117, jul-dez. de 2015

SILVA, L. F. **Educação ambiental: entre o recriar e o ecoar**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – São Paulo: USP, 2009.

SERPA, A. Percepção e Fenomenologia: Em busca de um método humanístico para estudos e intervenções do/no lugar. **Olam - Ciência e Tecnologia**. Rio Claro, v. 1, n. 2, p. 29-61, 2001.



SUERTEGARAY, D. M. A. Pesquisa e Educação de professores. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Editora Contexto, 2002a. p. 119-114.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia Física, Geografia Ambiental ou Geografia e Ambiente? In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002b.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Ambiência e pensamento complexo**: ressignificação da Geografia, 2003.

SUERTEGARAY, D. M. A.; ROSSATO, M. S. Natureza: concepções no ensino fundamental de Geografia. p.153- 164. In: BUITONI, M. M. S. (Coord.). **Geografia: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SULAIMAN, S. N. TAISTÃO, V. T. V. Estudo do meio: uma contribuição metodológica à educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 21, julho a dezembro de 2008, p. 341-355.

TEIXEIRA, T. Y. A. A educação ambiental e a biodiversidade: educar um cidadão é renovar sua consciência. **Biodiversidade** - V.17, N2, p.71-79, 2018.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992. (n. 83).